

Conjuntura Econômica Internacional: **EUA:** o desempenho da economia americana registrou forte crescimento em abril, levando o FED de Atlanta a estimar o crescimento do PIB em 3,8% para o segundo trimestre, contra 0,7% no primeiro trimestre, devendo encerrar o semestre com uma taxa anualizada de 2,0%. **Zona do Euro:** a recuperação da zona do euro parece mais consistente com os economistas estimando o crescimento do PIB em 1,8% para este ano. A taxa de desemprego que era de 12,3% em 2013 caiu para 9,3% em abril. Segundo a consultoria IHS Markit o índice dos gerentes de compras – PMI composto (indústria e serviços) permaneceu estável em 56,8 pontos no mês de maio em relação a abril, apresentando o seguinte comportamento: **Alemanha:** o PMI de serviços permaneceu inalterado em 55,4 pontos em maio. **Reino Unido:** registrou queda de 55,8 pontos em abril para 53,8 pontos em maio. **França:** avançou para 57,2 pontos em maio, ante 56,7 pontos em abril. **Itália:** desacelerou de 56,2 pontos em abril para 55,1 pontos em maio. **Japão:** o PIB no primeiro trimestre evoluiu em 2,2% em base anualizada, levando o país a apresentar crescimento pelo quinto trimestre consecutivo. **Índia:** o crescimento do PIB desacelerou para 6,1% no primeiro trimestre deste ano, contra 7% registrada no quarto trimestre de 2016. **China:** segundo as autoridades chinesas o PMI Industrial (oficial) permaneceu estável em 51,2 pontos, já para a consultoria Markit, o PMI Caixin caiu de 50,3 pontos em abril para 49,6 pontos em maio, registrando a primeira contração da atividade industrial em 11 meses.

Conjuntura Econômica Nacional: após oito trimestres de queda, o PIB do primeiro trimestre de 2017 apresentou crescimento de 1,0% sobre o último trimestre de 2016, em grande parte influenciado pelo bom desempenho do setor agrícola, que registrou uma super-safra de cereais, no entanto, os analistas estimam que no segundo trimestre deva ocorrer uma contração do PIB. A inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou queda de 0,93% em maio, após ter caído 1,10% em abril, no ano o IGP-M apresenta queda de 1,29% e em 12 meses registra alta de apenas 1,57%. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, além dos cerca de 14,1 milhões de desempregados, o país contava com 12,4 milhões de trabalhadores subutilizados (trabalhando menos horas do que poderiam). Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE o Brasil apresentou a maior taxa de crescimento das exportações no primeiro trimestre, em relação ao trimestre anterior, entre os países que compõem o G-20, com 21,5%, seguida por Rússia com 13,5% e Austrália com 7,2%. Em maio o superávit da balança comercial foi de US\$ 7,66 bilhões, acumulando US\$ 29,0 bilhões nos primeiros cinco meses de 2017.

Mercados Financeiros Internacionais: **Taxas de Juros:** na próxima reunião do FED - Federal Reserve – a ser realizada nos dias 13/14 de junho, segundo sinalização da presidente Janet Yellen, deve ocorrer mais uma elevação da taxa de juros básica, mesmo tendo em vista o desempenho fraco da economia no primeiro trimestre e a desaceleração da inflação no período. As autoridades americanas estudam como reduzir, no médio prazo, o balanço do banco de US\$ 4,5 trilhões para US\$ 3,0 trilhões de aplicações emergenciais. O presidente do Banco Central Europeu – BCE, Mario Draghi defende “a manutenção dos estímulos monetários para restaurar uma inflação estável mesmo com a aceleração da economia na zona do euro”. **Ações:** os índices das principais bolsas internacionais apresentaram desempenho positivo, com destaque para as bolsas americanas que bateram seus índices históricos, sendo que os índices NASDAQ (EUA) e o SENSEX (Índia) acumulam rentabilidade no ano de 15,15% e 16,97% respectivamente. **Bônus:** as operações com bônus corporativos continuam bastante ativas, refletindo a recuperação das economias americana, japonesa e europeia.

Mercado Financeiro Nacional: **Taxas de Juros:** na última reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM do Banco Central do Brasil - BACEN, realizada em 30 e 31/05 foi aprovada a redução de 1% na taxa básica de juros – SELIC que passou para 10,25% a.a., registrando redução de 4% neste ano. As expectativas dos analistas são de que o BACEN deve manter um ritmo mais cauteloso na redução da taxa de juros, tendo em vista o conturbado ambiente político. **Câmbio:** a paridade da moeda brasileira – real (R\$) em relação ao dólar (US\$) registrou forte desvalorização no mês de maio, refletindo as informações prestadas na delação

premiada do Grupo J&F envolvendo o presidente Michel Temer, bem como, o julgamento das irregularidades cometidas pela Chapa Dilma/Temer nas eleições de 2014, previsto para 06 de junho, que pode ocasionar o afastamento definitivo do presidente Temer. **Ações:** o IBOVESPA sofreu um forte impacto nas cotações das principais ações, com as declarações dos irmãos Joesley e Wesley na delação premiada da JBS incriminando vários políticos, entre eles o presidente Temer, e trazendo a tona um grande esquema de corrupção e desvio de dinheiro via caixa 2 nas eleições dos ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff. **Bônus:** as empresas brasileiras tiveram que interromper o tímido movimento de voltar a captar recursos no mercado internacional, mediante a emissão de bônus, tendo em vista os reflexos negativos provocados pela delação da JBS, que podem provocar a redução das notas de risco das empresas brasileiras, pelas principais agências de Rating.

INDICADORES FINANCEIROS - Brasil					Var. %		INTERNACIONAIS					Var. %	
Indicadores	mai/17	abr/17	Ano	12m.	Indicadores	mai/17	abr/17	Ano	12m.				
Selic (% a.m.)	0,93	0,79	4,81	13,27	EUA - Dow Jones	21.008,65	20.940,51	6,31	18,11				
CDI - Extra-grupo (% tx. efetiva mês)	0,93	0,79	4,80	13,25	EUA - NASDAQ COMP.	6.198,52	6.047,61	15,15	25,27				
CDB Pré 30 d. (% tx.bruta.mês)	0,72	0,79	4,07	10,91	EUA - S&P 500	2.411,80	2.384,20	7,73	15,01				
Poupança (% a.m.)	0,58	0,50	2,97	7,98	Reino Unido - FTSE-100	7.519,95	7.203,94	5,28	20,69				
BM&F - IBOVESPA (pontos)	62.711	65.403	4,12	29,38	Japão - Nikkei - 225	19.650,57	19.196,74	2,81	14,02				
BM&F - IBRX-100 (pontos)	26.052	27.041	5,10	29,93	China - XANGAI SSE	3.117,18	3.154,66	0,44	6,88				
BM&F - Índice Small Cap (pontos)	1.321	1.335	18,83	45,10	Índia - SENSEX - 30	31.145,80	29.918,40	16,97	16,79				
BM&F - Swap DI x Pré-360 - tx. Efet. a.a.	9,15	9,30	(15,82)	(30,58)	Indonésia - JCI	5.738,16	5.685,30	8,33	19,62				
BM&F - Ouro R\$/US\$ 250 gr.	131.000	129.000	10,27	(6,63)	Shiller - P/E - (S&P 500)	29,72	28,87	7,37	13,83				
Dólar Comercial Mercado - R\$	3,236	3,174	(0,44)	(10,45)	Russel 2000 Index	1.370,21	1.400,43	0,96	18,65				
Euro Comercial Mercado - R\$	3,635	3,458	6,65	(9,59)									
Reservas Internacionais - US\$ mm	377.691	376.295	1,47	0,82	Índices de Referência	mai/17	abr/17	Ano	12m.				
IPCA (prévia)	0,46	0,14	1,57	3,75	Bloomb. HY Corp. (BEAC)	183,79	183,46	5,94	15,43				
IGP-M	(0,93)	(1,10)	(1,29)	1,57	Bloomb.Comp.Bond (BEM)	164,29	163,07	5,63	9,24				
					Delta Fund (***)	0,873	0,877	(0,46)	(1,58)				
Bônus Corporativos (**)	Preço	Cupon	Yield	Spread	Juros Externos (%)	mai/17	abr/17	mai/16	% mês				
B. Brasil - 20/10/49	110,500	8,500	5,073	221,0	LIBOR - Empr.US\$-1 ano	1,7215	1,7740	1,3354	(2,96)				
B. Bradesco - 01/03/22	-	5,750	-	315,0	EUROLIBOR Emp.Euro-1ano	(0,1673)	(0,1433)	(0,0333)	16,75				
B. Itaú-Unibanco - 13/05/23	102,220	5,125	4,692	294,0	PRIME RATE (EUA)	4,00	4,00	3,50	-				
Petrobrás - 20/05/23	94,347	4,375	5,500	375,0	T-Note (EUA) - 10 anos	2,21	2,28	1,84	(3,07)				
Vale - 15/09/19	106,859	5,625	2,506	123,0	T-Note (EUA) - 30 anos	2,86	2,95	2,64	(3,05)				
Fonte: Valor Econômico - (*)01/06/17	(**) pts base s/US - T-Bond				(***) Provisório								

Obs.: Sobre os Indicadores:

Shiller –P/E – (S&P 500): Mede o retorno (Indicador Preço/Lucro Ação) médio ajustado por 10 anos do índice S&P 500, este indicador é utilizado como parâmetro de retorno do investimento na compra de ações na carteira considerando as 500 maiores empresas americanas.

Russel 2000 Index – Mede o desempenho de 2000 empresas (pequenas e médias) negociadas no mercado americano, este indicador é utilizado como benchmark para medir o desempenho de fundos mútuos de investimento em small e median caps.